



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ FERREIRA DE BARROS NETO

**ASPECTOS OFENSIVOS DETERMINANTES NO RESULTADO DE
PARTIDAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2023**

**JOÃO PESSOA
2023**

JOSÉ FERREIRA DE BARROS NETO

**ASPECTOS OFENSIVOS DETERMINANTES NO RESULTADO DE
PARTIDAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2023**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Cybelle de Arruda Navarro Silva

**JOÃO PESSOA
2023**

Ficha Catalografica

B277a Barros Neto, José Ferreira de. Aspectos
ofensivos determinantes no resultado de partidas do
Campeonato Brasileiro 2023 / José Ferreira de Barros
Neto. - João Pessoa, 2024. 42 f. : il.

Orientação : Cybelle de Arruda Navarro Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Futebol. 2. Análise de Dados. 3. Esportes de
Equipe. I. Silva, Cybelle de Arruda Navarro. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 796.332

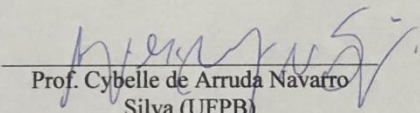
José Ferreira de Barros Neto

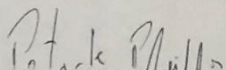
ASPECTOS OFENSIVOS DETERMINANTES NO RESULTADO DE PARTIDAS DO CAMPEONATO
BRASILEIRO 2023

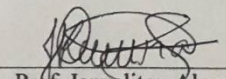
Trabalho de conclusão de curso apresentado à
disciplina Seminário de Monografia II como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Educação Física, no Departamento de
Educação Física da Universidade Federal da
Paraíba.

Monografia aprovada em: 03/05/2024

Banca examinadora


Prof. Cybelle de Arruda Navarro
Silva (UFPB)
Orientador


Prof. Patrick Alan de Souza Pfeiffer
(UFPB)


Prof. Janyeliton Alencar de Oliveira
(UFPB)

João Pessoa

2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração desse trabalho, inicialmente aos meus familiares, minha mãe Arline e meu pai Júnior, minha irmã Priscilla, minha avó Marilena. Aos meus amigos, especialmente João Victor, Maria Neise, Sabrina Luz e Nathalya Carvalho, por todo companheirismo que tiveram durante o processo

Agradeço aos meus orientadores que passaram pela elaboração desse trabalho em determinado momento, professor Patrick Pfeiffer e professora Cybelle Navarro.

RESUMO

O futebol é o esporte que possui maior popularidade no mundo, e diante do avanço em busca de bons resultados entre as equipes, as análises dos esquemas táticos ofensivos podem ser fundamentais nestes resultados. O estudo teve como objetivo geral identificar quais aspectos ofensivos tendem a ter uma maior influência no desempenho das equipes do Campeonato Brasileiro de 2023. A metodologia consiste em especificar e identificar quais times foram mais eficientes na edição estudada, comparar o desempenho ofensivo das equipes que disputaram o campeonato e identificar se as equipes que obtiveram maiores *scouts* obtiveram melhores colocações. O estudo é uma pesquisa de abordagem quantitativa, que analisou o desempenho médio dos dados de posse de bola, finalizações, eficiência de finalizações e número de passes em relação ao número de vitórias dos 20 times que disputaram a série A no ano de 2023. Os dados foram analisados através do site *sofascore* e foram tabulados no *excel*. Os resultados encontrados mostram uma influência positiva no desempenho das equipes, mas há a necessidade de realizar uma análise multifatorial para a busca de resultados mais consistentes na modalidade como a análise das condições da disputa da partida, a capacidade do técnico em nas soluções para as disputas, a qualidade técnica da equipe e os diferentes formatos de disputa dos times.

Palavras-chave: futebol; análise de dados; esporte de equipe.

ABSTRACT

Football is the most popular sport in the world, and given the progress in search of good results between teams, the analysis of offensive tactical schemes can be fundamental in these results. The study's general objective was to identify which offensive aspects tend to have a greater influence on the performance of teams in the 2023 Brazilian Championship. The methodology consists of specifying and identifying which teams were more efficient in the edition studied, comparing the offensive performance of the teams that competed the championship and identify whether the teams that obtained higher scouts obtained better placements. The study is a research with a quantitative approach, which analyzed the average performance of ball possession data, shots, shot efficiency and number of passes in relation to the number of victories of the 20 teams that competed in series A in the year 2023. Data were analyzed through the sofascore website and tabulated in excel. The results found show a positive influence on the teams' performance, but there is a need to carry out a multifactorial analysis to search for more consistent results in the sport, such as analyzing the conditions of the match, the coach's ability to provide solutions to disputes, the technical quality of the team and the different formats of the teams' competition.

Keywords: football; data analysis; team sports.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	OBJETIVOS.....	11
1.1	Objetivo Geral.....	11
1.2	Objetivo Específico	11
3	MARCO TEÓRICO	12
1.3	Histórico sobre o futebol	12
1.4	Histórico do Campeonato Brasileiro.....	14
1.5	Histórico da Análise de Desempenho no Futebol	15
3.4	Sistemas táticos e aspectos ofensivos no futebol	17
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
4.1	Caracterização da Pesquisa	22
4.2	Universo da Pesquisa	22
4.3	Critérios de Inclusão	22
4.4	Critérios de Exclusão	22
4.5	Instrumentos de Coleta de Dados	22
4.6	Procedimento de Coleta de Dados	22
4.7	Técnica de Análise de Dados	23
4.8	Cuidados Éticos.....	23
5	RESULTADOS	24
6	DISCUSSÃO	26
7	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS	29
	Anexo I.....	37
	Anexo II.....	38
	Anexo III.....	42
	Anexo IV	43
	Anexo V	44

1 INTRODUÇÃO

O futebol é o esporte que se tornou cada vez mais popular com o passar dos tempos, praticados por homens, mulheres e crianças de diferentes faixas etárias e distintos níveis de especialização (Bangsbo,1994). O grau de popularidade do futebol é comprovado quando vemos que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) possui mais afiliados que a Organização das Nações Unidas (ONU) (Melo, 2014).

Analizando o esporte futebol, este faz parte dos denominados Jogos Esportivos Coletivos (JEC), sendo denominado um esporte de invasão, onde o desempenho é um processo de interação entre fatores táticos, físicos, envolvendo posse de bola, número de finalizações totais e criadas e o quanto elas são efetivas (Bangsbo,1994). Para a execução, este pode ser praticado de forma recreativa (com flexibilização a das regras) ou esportiva (seguindo as regras específicas do futebol). Quando praticado de forma esportiva, existem denominadas áreas que podem ser proibitivas seguindo a lei do impedimento, com situações simultâneas de ações de ataque e defesa (Cardoso, 2006). Já as exigências dos modelos de jogo são regidas por princípios técnicos e táticos que são divididos em operacionais (ofensivos e defensivos) e fundamentais (Teodorescu,1984; Bayer,1994; Garganta, 1997; Bota; Colibaba-evulet, 2001; Gomes, 2008).

No futebol moderno, a tecnologia e as informações favorecem o papel de cada atleta na sua função, para isso o papel do *scout*, sendo esse um método numérico que coleta dados de uma determinada equipe durante as partidas.(Cunha,2001), vem ganhando grande destaque, devido ao fornecimento de informações valiosas para os treinadores, tanto da sua equipe quanto da respectiva equipe adversária (Rocha,1996; Wooden,1988). Dentre as informações podemos citar: posse de bola, o resultado do jogo com o decorrer do tempo, a qualidade técnica da equipe adversária, a finalização, as chances criadas. (Aquino *et al.*, 2017)

O Campeonato Brasileiro é a principal competição do país, adotando o sistema de pontos corridos de 2003, utilizado até hoje, com turno e retorno, realizando uma disputa equilibrada entre os clubes durante toda temporada. (Feijão,2023)

Diante do exposto, fica evidente que a análise de desempenho é um meio essencial no futebol e já se mostra presente nos clubes. A partir das coletas de dados diárias, nos treinamentos e jogos, ou relacionados ao adversário, tem-se a

possibilidade de elaborar melhores técnicas e tomadas de decisão nos diferentes jogos.

2 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Correlacionar os aspectos ofensivos que tendem a influenciar nos resultados positivos de partidas do Campeonato Brasileiro da primeira divisão datados no ano de 2023.

1.2 Objetivo Específico

- Comparar o desempenho ofensivo das equipes na última edição do Campeonato Brasileiro série A;
- Analisar o desempenho ofensivo nas situações de gols realizados.

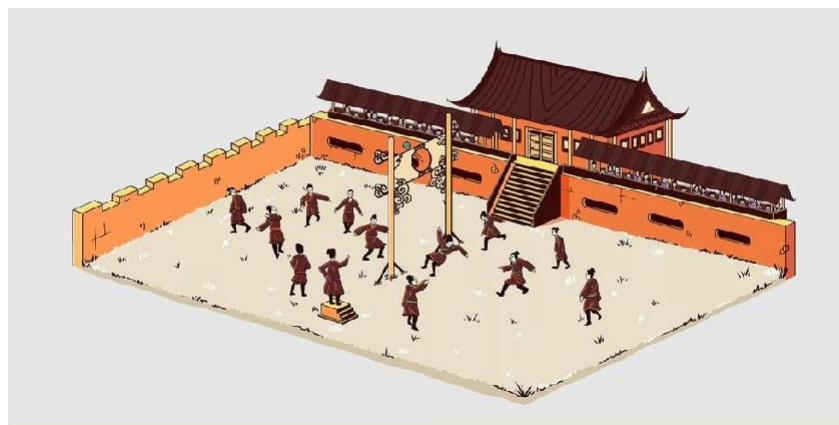
3 MARCO TEÓRICO

1.3 Histórico sobre o futebol

Antes de ser a modalidade esportiva que conhecemos hoje, relatos históricos de até 4.500 anos A.C. mostram que em outras culturas, já se tinham práticas esportivas que remetiam ao futebol, com suas especificidades culturais, de crença e costumes (Duarte, 1994). Registros da pré-história mostram jogos praticados com bolas de granito (Borsari, 1975), além de práticas encontradas no Egito e na antiga Babilônia, que tinham essencialmente um caráter religioso. Já para os egípcios, a “bola” era tratada como símbolo do sol e para os babilônios representavam a lua (Encyclopaedia Britannica, 1987).

Ainda analisando a evolução esportiva do futebol, percebe-se também uma prática pelos chineses. O chamado *tsu-chu*, no qual os jogadores tentavam lançar a bola com os pés e com as mãos buscando acertar o alvo, que seria entre duas estacas de madeira fincadas ao solo, com uma distância de 10 metros entre elas, sendo praticado na dinastia Han (206 A.C - 220 D.C), no século II (Figura 1) (Borsari, 1975; Encyclopaedia Britannica, 1987; Duarte, 1994).

Figura 1 – Prática do Tsu Chu da China.



Fonte: <https://l1nk.dev/0O8oE> , 2023

O surgimento no futebol moderno no mundo teve seus primeiros passos no século XVIII na Inglaterra sob contexto da consolidação do Parlamentarismo e da Revolução Industrial. De acordo com Giulianotti (2002), entre os anos de 1820 e 1860 houve um esvaziamento no lazer inglês, ocorrendo um abandono dos antigos esportes praticados nas aldeias pela população. O futebol veio para substituir esse

esvaziamento do lazer no país, e a partir daí, foi criada a primeira associação no futebol (*Football Association* - FA) associada as primeiras regras (Noronha, 1975).

Ainda sobre a FA (Londres), esta surge através de representantes de clubes e escolas no ano de 1863, trazendo o surgimento do futebol moderno, surgindo também a elaboração das primeiras regras do esporte, inicialmente numeradas em 14 regras. No ano de 1885 o esporte foi profissionalizado no país, tendo estruturados mil clubes, sendo agremiações articuladas ao processo industrial como os siderúrgicos associados ao *West Ham*, das ferrovias relacionados ao *Manchester United* e os armamentistas ligados ao *Arsenal* (Kupper, 2019).

Há autores que relacionam as características do contexto industrial da época diretamente com o futebol. Segundo João Boaventura (s/d), quatro características do taylorismo se relacionam diretamente ao futebol, inicialmente o trabalho em equipe, visto que é um esporte essencialmente coletivo, jogado por onze jogadores em cada equipe, a cronometragem, por haver um controle do tempo, a especialização das habilidades, relacionado diretamente aos fundamentos do esporte e a velocidade, pelas distâncias percorridas e pela necessidade de agilidade em tomadas de decisão.

À medida que o futebol foi se popularizando na Inglaterra, se proliferou por outros países no continente europeu e na América que foi facilitada pela presença de comunidades inglesas no continente, como por exemplo na França em 1872, Suíça em 1879, Bélgica em 1880; Holanda, Dinamarca e Alemanha em 1889, Itália em 1893 e no Brasil em 1895 (Kupper, 2019).

À origem do futebol no Brasil se deu através de Charles Miller no ano de 1894 após seu retorno dos estudos na Inglaterra. Após seu retorno, encontrou um país que passou por um período escravocrata recentemente e passado por uma república recém proclamada. Por ter sido recentemente abolicionista e ter aderido a mão de obra imigrante, houve um crescimento populacional desenfreado na capital da época, o Rio de Janeiro, onde a população residia em ambientes insalubres, e diante dessas condições a cidade tinha atingido números alarmantes de doenças, sendo a mais conhecida a tuberculose (Aquino, 2002).

Diante do contexto supracitado, o presidente do país na época, Rodrigues Alves (1902-1906), determinou uma nova política urbana com abertura de novos espaços públicos onde antes estavam os ambientes insalubres, a chamada *Belle Epoque* (Freyre, 2004). Esses novos ambientes ao ar livre estimulados por essa política buscavam o estímulo a socialização e a prática esportiva. Diante desse

contexto o futebol começou a se espalhar pelo país, nas regiões centrais e nas grandes cidades, atraindo principalmente jovens da elite e o meio industrial (Helal, 2007). Analisando os arquivos, percebe-se que o primeiro time de futebol Brasileiro foi o São Paulo Athletic Club, tendo sido fundado em 13 de maio de 1888, e inicialmente chamado de *Brithish Club*. Esta era uma associação social esportiva que reunia a comunidade britânica na cidade, tendo disputado sua primeira partida no ano de 1894, com os jogos de Rio de Janeiro e São Paulo em 1901 (Rosenfeld, 2007).

No ano de 1916 foi criada a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) que regia todos os esportes olímpicos disputados no país (Sarmiento, 2006; Damo, 2002), que anos mais tarde, no ano de 1979, viria a se tornar a Confederação Brasileira de Futebol, sendo o órgão regulamentador de forma exclusiva do futebol no país, devido ao desmembramento da antiga CBD (Sarmiento, 2006). A medida que o jogo se desenvolvia, observa-se a evolução do esporte, sendo criada a Federação Internacional de Futebol (FIFA) em Paris, na França, no dia 21 de maio de 1904, tendo a Inglaterra aderido à federação no ano seguinte. Anos mais tarde, após a ocorrência da Primeira Guerra Mundial, foi disputada a primeira Copa do Mundo de Futebol, no ano de 1930, sendo vencida pelo Uruguai e com a ausência de seleções europeias (Modesto, 2014)

1.4 Histórico do Campeonato Brasileiro

O Campeonato Brasileiro organizado pela CBF foi registrado pela primeira vez com esse nome no ano de 1989, sendo esse o nome utilizado até os dias atuais, e com o passar das edições houveram diferentes formatos de competição, entretanto, por não possuir um regulamento ainda padronizado, houveram constantes mudanças de formulas de disputa, o que ocasionou conflitos na competição, ou popularmente conhecidas como “viradas de mesa” em 1993 e 1996 (Abreu, 2011).

Os formatos de disputa variaram com o passar dos tempos, nos anos de 1971 até o ano de 2002 tiveram o sistema de disputa mista, com sistema classificatório e em seguida um sistema eliminatório (Abreu, 2011). De 2003 em diante o campeonato passou a ser disputado no sistema de pontos corridos, sendo o de 2003 e 2004 disputados com 24 equipes, o de 2005 com 22 equipes e o de 2006 até os dias de hoje disputados com 20 equipes (Frasson, 2019).

O atual sistema de disputa do campeonato são 20 clubes no sistema de pontos corridos, disputando em jogos de ida e volta, durante 38 rodadas, cada uma com 10 jogos, totalizando 380 jogos, a equipe vencedora obtém 3 pontos, em caso de empate é obtido um ponto para cada equipe e a equipe derrotado não obtém pontos, ao final dessas 38 rodadas realiza-se o somatório de pontos , obtendo-se assim a equipe campeã , as equipes rebaixadas e as equipes que terão se classificado para os torneios continentais (Feijão, 2023).

O Campeonato com o passar dos anos com o passar dos anos passou por algumas polêmicas, uma delas foi no Campeonato Brasileiro de 2005, com a denominada “Máfia do Apito”, que foi um esquema de Manipulação de Resultados liderado pelo Nagib Fayad, contando com árbitros do então campeonato, sendo o mais famoso deles o árbitro Edilson Pereira de Carvalho, vindo à tona em setembro de 2005, com 11 partidas anuladas e sendo jogadas novamente (Viana, 2023).

Um dos fatores que mais destacam o futebol brasileiro em relação a outras ligas é a constante troca de treinadores com pouco tempo de trabalho nos clubes. A busca pelos resultados se dá de uma forma imediata pelos torcedores dos clubes, exercendo assim uma pressão grande nos comandantes (Wippel, 2018). Essa constante troca de treinadores se dá de forma enraizada na cultura do futebol brasileiro, no Campeonato de 2016 por exemplo houveram 36 trocas de treinadores, dando em média quase uma troca de treinador por rodada, desses 36, sendo 18 demitidos, fato que pouco acontece em ligas europeias como o Campeonato Inglês, onde os treinadores tem tempo para trabalhar, ficando anos em suas respectivas equipes. (Wippel, 2018).

1.5 Histórico da Análise de Desempenho no Futebol

Com a evolução do futebol, é notável a importância do tipo de estudo de análise de desempenho no âmbito esportivo, e no futebol se torna necessário a presença de equipes multidisciplinares diante da realidade cada vez mais complexa do calendário de competições das equipes de alto rendimento (Cunha, 2003). De acordo com Wooden (1988), o termo *scouting* é a maneira de obter dados do estilo de jogo do seu respectivo adversário e saber que efeito ele terá em sua equipe.

As primeiras análises no meio esportivo foram originadas a partir de outros esportes (Anderson; Sally, 2013; Garganta, 2001), sendo estes realizados no beisebol pelo jornalista esportivo inglês Hugh Fullerton em 1910 (Aquino; Gonçalves, 2019; Sarmiento *et al.*, 2014). Especificamente, as análises relacionadas ao futebol, veio nas primeiras décadas do século XX, com o inglês Charles Reep, nos anos de 1930 (Anderson; Sally, 2013), com o objetivo de analisar os acontecimentos do jogo e compreendê-los de maneira mais detalhada para a época e assim conseguir a qualificação adequada para o esporte de alto rendimento (Reilly; Gilbourne, 2003).

De acordo com Anderson e Sally (2013), para chegar na análise de desempenho como conhecemos hoje, foi necessário que se passasse por uma sistematização dos conhecimentos adquiridos jogo, com as anotações de cada lance ocorridos no decorrer das partidas para só assim gerar um entendimento consolidado do jogo. A partir de estudo de Volossovitch e Ferreira (2013), houve uma popularização do uso da palavra *performance* em diversas áreas, como por exemplo na gestão e na política, dando início a popularização do uso nos esportes, se popularizando no futebol, através de um acompanhamento de um rigor científico e da troca de informações no meio, solidificando um entendimento do jogo, informações corroboradas por Garganta (2001).

A popularização dos analistas de desempenho se justifica pelo aumento do aporte financeiro que ocorrem nos clubes, pela maior profissionalização dos clubes do meio e principalmente pela inserção da tecnologia no meio do futebol, com dados em bancos de dados, utilização de vídeos e softwares que viabilizaram a realização na análise esportiva (Garganta, 2001). O desafio da análise de desempenho se dá pela identificação das sequências de ações no jogo que ocorram regularmente e de forma padronizada, sendo facilitada através da construção de sistemas tecnológicos de análise do jogo que permitiram com que esses padrões fossem identificados e utilizados para identificar problemas e realizar melhorias (Sarmiento *et al.*, 2014).

Conforme as palavras de Carlet (2020), a análise de desempenho no futebol brasileiro começou a ganhar relevância na última década, principalmente pela contratação do analista Rafael Vieira para a Seleção Brasileira de futebol, e a partir dele os analistas vem ganhando destaque em departamentos próprios em outros clubes. A análise do jogo é importante devido a municiar técnicos, sua comissão e os próprios jogadores em relação a como sua equipe desempenha o modelo de jogo, assim como traz informações sobre a equipe adversária, sendo necessárias para

executar o melhor desempenho e assim atingir o objetivo que é a vitória na partida realizada (Leitão, 2001).

3.4 Sistemas táticos e aspectos ofensivos no futebol

O futebol é uma modalidade repleta de imprevisibilidade, permitindo que tenham resultados positivos para equipes com menor desempenho técnico em relação as outras modalidades. A diferença de nível técnico pode ser expressa seguindo os diferentes contextos de cada jogo, através da qualidade e quantidade das finalizações, acerto nos passes e fatores psíquicos que definem o nível competitivo de cada jogador. Podemos aferir a partir do nível de imprevisibilidade da modalidade de suas características que as diferenças entre as equipes de diferentes níveis técnicos vem diminuindo (Santos, 1999). Essas situações influenciam diretamente nas questões dos sistemas de jogo na equipe, compondo pela distribuição dos jogadores em campo, as dinâmicas que serão treinadas e suas respectivas variações (Friselli, 1999; Bangsbo, 2003).

De acordo com Oliveira (2008), os princípios táticos definem comportamento dos atletas em diferentes escalas, sendo elas inter- setorial (defesa-meio-campo, meio campo-ataque), setorial (defesa, meio-campo ou ataque de forma isolada) ou individual (apenas 1 jogador). Eles são divididos em três: os gerais; os operacionais e os fundamentais, sendo os mais frequentes durante a partida, os que delimitam o comportamento dos jogadores na partida, sendo esses utilizados em duas fases do jogo, a defensiva e a ofensiva, e os que são usados para desestruturar a equipe adversaria e manter a organização da própria equipe, respectivamente (Bayer, 1994).

Os sistemas táticos são o conjunto de ideias que determinam as características de uma equipe, sendo definido por numerações, como por exemplo 4-4-3, 4-2-4, 3-4-3, sendo a quantidade de jogadores que estarão distribuídos em cada zona do campo, sendo o primeiro número os defensores, o segundo os meias e o terceiro os atacantes (Drubsky, 2003). De acordo com Scaglia (1996), as posições dos atletas que atuaram na partida são os goleiros, laterais/alas, zagueiros, volantes, meias, atacantes e pontas. Uma mesma equipe pode ter diferentes formações táticas em diferentes momentos do jogo.

Com o passar dos anos, observa-se que a tática sofreu um imenso processo de mudança, acompanhando principalmente às mudanças das regras na modalidade

(Vendite, 2004). Por exemplo, a seleção da Escócia em 1872 em amistoso marcado contra a seleção inglesa para que os jogadores ocupassem mais espaço no campo de jogo recuou dois pontas para o setor do meio de campo, desenvolvendo o esquema 2-2-6 (Figura 2), sendo o esquema formado por 2 zagueiros, 2 meias e 6 atacantes com o jogo resultando no primeiro 0x0 da história do futebol (Melo, 1999).

Figura 2- Seleção escocesa e sua formação: 2-2-6



Fonte: <https://encurtador.com.br/hjlv2>. [s.d]

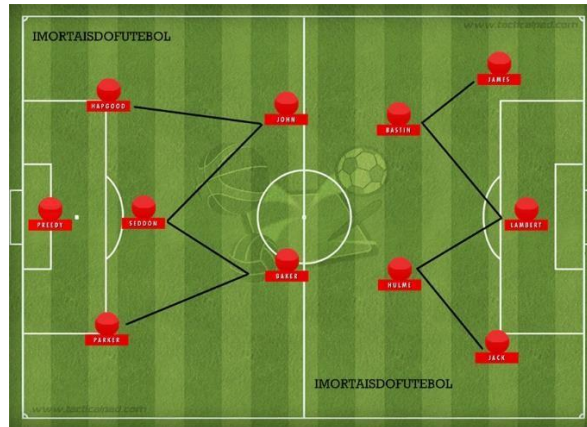
Como citado anteriormente, com a criação da *Football Association* em 1863, foram criadas 13 novas regras, em substituição as primeiras que ainda derivavam do *rugby*. (Bailey; Teller, 1970; Borsari, 1989; Dias, 1980; Giulianotti, 2002; Proni, 2000). Conforme Parreira (2005):

“A *International Board*, instância suprema reunida em Paris em 1925, decidiu trazer uma modificação na regra XI, referente ao fora-de-jogo: dali por diante um jogador não seria mais considerado como fora de jogo, quando dois adversários – e não mais três – serão colocados entre a linha de gol adversária e ele próprio (Parreira, p.11)”.

A partir da nova regra do impedimento vigente a época, o treinador inglês do Arsenal, Herbert Chapman desenvolveu o que viria a ser o principal esquema tático no mundo durante 30 anos, o sistema WM, esquema tático que buscava uma forma de maior proteção defensiva devido a regra de impedimento que havia sido criada na época e que também viria a substituir o esquema com 2 zagueiros, recuando um

defensor e passando a possuir três zagueiros, surgindo o esquema tático 3-2-2-3, sendo 3 zagueiros, dois volantes, 2 meias e 3 atacantes (Parreira, 2005) (Figura 3).

Figura 3- O Arsenal em 1930: O esquema WM



Fonte: <https://encurtador.com.br/dpyCY>.[s.d]

Outro esquema que se destacou historicamente após o esquema WM foi o esquema 4-2-4 na primeira conquista mundial da seleção Brasileira, com 4 jogadores atuando na defesa, 2 atuando pelo meio campo e 4 no ataque, sendo um na ponta pelo lado direito e outro pelo lado esquerdo e dois mais centralizados, tendo como vantagem a criação de uma vantagem numérica no setor ofensivo do campo adversário (Santos filho, 2002) (Figura 4).

Figura 4- Seleção Brasileira e seu 4-2-4 de 1958.



Fonte: <https://encurtador.com.br/INSU6>.[s.d]

Nos anos 60, o esquema que mais viria a se destacar é o 4-3-3, sendo esse o esquema utilizado pela seleção Brasileira no seu bicampeonato em 1962 (Frisselli; Mantovani, 1999, p.161). Sendo distribuídos em campo no formato de um goleiro, quatro defensores, sendo eles dois zagueiros centrais e dois laterais, três meias e 3 atacantes, sendo dois ponteiros e um central (Melo, 2000). Já nos anos 70, a seleção Holandesa, treinada por Rinus Michels, tinha como sistema um 4-3-3 (Bebeto; Valdano; Coelho, 2006), sendo o destaque da época pela variação de posição entre os jogadores, por isso aquele time era apelidado de “Carrossel Holandês”, uma equipe versátil e sem posições fixas, exigindo uma grande adaptabilidade dos seus jogadores e uma grande preparação física, devido as intensas movimentações (Frisselli; Mantovani, 1999, p.161).

O exemplo de maior sucesso entre os técnicos do século XXI é do espanhol Pep Guardiola, devido a seus títulos conquistados pelas equipes que comandou, sua filosofia de jogo que inovou a questão tática do futebol moderno (Cubeiro, 2010; Perarnau, 2015; Perarnau, 2016; Delamore, 2017). Segundo Delamore (2017), os principais títulos que renderam destaque ao espanhol são o bicampeonato mundial de clubes em 2009 e 2011 pelo Barcelona e em 2013 pelo Bayern de Munique, bicampeão da Liga dos Campeões pelo Barcelona nas temporadas 08-09 e 10-11 e tricampeão alemão pelo Bayern de Munique 13-14, 14-15, 15-16.

Conforme Perarnau (2014), as principais ideias que caracterizam o estilo de jogo e que dão grande destaque as equipes de Guardiola são a construção de jogadas a partir do goleiro, com os passes curtos para os defensores que dão início as jogadas, recuperar a posse de bola a partir do momento da sua perda exercendo o *pressing*, sendo isso a diminuição do espaço da sua equipe sob o portador da bola, afim de diminuir suas possibilidades de realizar ações ofensivas, a partir do momento em que essa posse é recuperada, o espanhol exige que sua equipe primeiro se organize em campo para depois realizar o ataque ao adversário, por acreditar que assim a chance do ataque ser mais efetivo é maior, essas ideias levaram a ser o técnico de maior destaque no século XXI e também um dos mais vencedores.

Por fim, os sistemas táticos influenciam diretamente na execução das ações ofensivas dos jogadores na partida, como a posse de bola, os passes e as finalizações na partida. Os passes no jogo são uma forma de progressão entre dois jogadores percorrendo o campo, afim de atingir o objetivo da partida que é o gol e a busca do resultado para sua equipe, a finalização é a ação que um dos jogadores exercem sob

a bola afim de que ela entre na meta adversaria (Quina, 2001). Além disso, o trabalho da tática contribui para que a equipe tenha um maior controle do jogo, como através da posse de bola, que é o tempo que as equipes mantem ela sob o seu domínio, controlando o ritmo da partida, circulando ela pelo campo, afim de gerar um desequilíbrio no adversário, para facilitar que sua equipe consiga o gol, elas tem sua importância pois elas são o processo das equipes para atingir o objetivo das partidas que são o gols , sendo assim , faz-se necessário a análise minuciosa desses aspectos por campeonato e individualmente por cada equipe.(Carvalho; Scaglia; Costa; 2013)

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo observacional, pois foi analisado um banco de dados já existente, sem uma intervenção do pesquisador que pudesse interferir no desfecho dos resultados, de corte transversal.

4.2 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa foi composto por todas as partidas disputadas na série A do Brasileirão no ano de 2023, por se tratar de um sistema de pontos corridos com 20 times, disputado em turno e returno onde todos jogam contra todos duas vezes, em uma única edição foram disputadas 380 partidas.

4.3 Critérios de Inclusão

Foram incluídas para análise as variáveis, posse de bola dos times, número de passes, número de finalizações e eficiência das finalizações, sendo essa constatada em formato percentual através do $(\text{número de gols} / \text{número de finalizações totais}) \times 100$ (Mesquita, Marques, Maia; 2001).

4.4 Critérios de Exclusão

Não houve critérios de exclusão no presente estudo.

4.5 Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foi o aplicativo de dados das partidas *Sofascore*, o programa *Excel* 2016 para tabelar os respectivos dados e o programa estatístico *Stata* 12.

4.6 Procedimento de Coleta de Dados

Os dados foram provenientes do banco de dados *sofascore*, banco de dados croata gratuito especializado em estatísticas e dados em tempo real. Para isso foram analisadas as variáveis posse de bola, número de passes, eficiência, sendo essa a razão entre o número de gols e finalizações totais, finalizações totais, dos times que tenham disputado Campeonato Brasileiro da série A, no ano de 2023.

4.7 Técnica de Análise de Dados

. Após todos os dados serem tabelados, foram realizadas análise de medida descritiva de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, sendo eles média e desvio padrão de acordo com o exposto na Tabela 1, em seguida foi realizado a análise no gráfico de dispersão, no a partir dos dados secundários coletados, o próprio Excel já realizou a montagem de todos os gráficos

4.8 Cuidados Éticos

Pelo estudo se tratar de uma análise observacional de um banco de dados pré-existent e não envolver direta ou indiretamente participação de seres humanos na pesquisa, esse estudo não necessitou ser submetido ao Comitê de Ética. Entretanto, todos os aspectos éticos foram respeitados em relação a zelar pela legitimidade das informações publicadas. Além disso, foram seguidas as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos, de citação textual e referências de acordo com a associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), prezando pela valorização intelectual da autoria das informações.

5 RESULTADOS

Ao observar os dados da Tabela 1, ressalto que o Palmeiras, primeiro colocado não tem a maior média de posse de bola , sendo ela de 53%, enquanto que a maior média é do Fluminense, sétimo colocado, com uma média de 62%, da quantidade média de passes trocados 430,1842, sendo essa também do Fluminense com um valor de 553,5000, nem na média de finalizações criadas , obtendo um número de 16,1315, enquanto que o time que obteve o maior número médio de finalizações foi o sexto colocado RB Bragantino, e também não é o time com maior eficiência média dentre os vinte times da série A, com um valor de 11%, chamando atenção para os altos valores de desvio padrão dos passes e das finalizações, significando que houveram partidas com valores de trocas de passes e de finalizações altos, dispersos em torno do valor médio. Ao analisarmos o time de pior campanha vemos que tem 43% de posse de bola, o pior valor médio e de passes de 359,5526, também o pior valor médio do quesito, enquanto que o mesmo não ocorre nas finalizações com média de 13,5789 e na taxa de eficiência, com percentual de 9%.

Tabela 1: Desempenho dos Times na Série A 2023.

Time	Posse(%)		Passes		Finalizações		Eficiência	
	Média	DP(σ)	Média	DP(σ)	Média	DP(σ)	Média	DP(σ)
Palmeiras	53%	0,0943	430,1842	74,9320	16,1315	5,1421	11%	0,0965
Grêmio	46%	0,0979	413,8421	98,8697	13,3421	5,5812	14%	0,1057
Atlético Mineiro	53%	0,1005	465,8684	122,4101	12,7894	4,9981	12%	0,1063
Flamengo	58%	0,0742	528,9210	116,8704	13,1315	4,8550	12%	0,1022
Botafogo	48%	0,1098	415,3421	101,5491	15,7631	6,0423	13%	0,1042
RB Bragantino	57%	0,0808	446,2105	75,7482	16,7894	6,4016	8%	0,0572
Fluminense	62%	0,0920	553,5000	99,0786	14,4736	5,7785	9%	0,0883
Athletico PR	48%	0,0869	401,4865	74,7101	13,9473	5,7069	11%	0,0855
Internacional	52%	0,0958	462,8947	95,6397	12,1842	4,4652	11%	0,1251
Fortaleza	46%	0,1143	374,6670	114,1196	13,5750	5,0593	9%	0,0881
São Paulo	60%	0,0924	525,6053	97,6761	13,7105	5,6468	8%	0,0816
Cuiabá	44%	0,0915	383,7632	84,4024	11,7894	4,5805	10%	0,1187
Corinthians	49%	0,1144	457,3947	117,8087	12,1578	5,0055	11%	0,0948
Cruzeiro	51%	0,0909	429,0263	72,5228	13,9210	5,5431	7%	0,0793
Vasco	49%	0,1047	407,1053	94,9465	12,6315	5,0211	10%	0,0986
Bahia	50%	0,0914	420,0000	84,6614	14,1842	5,5985	9%	0,1126
Santos	44%	0,1246	360,2368	88,9492	12,0256	5,4687	8%	0,0893
Goiás	44%	0,0966	360,4359	74,5601	13,0789	5,2266	8%	0,0873
Coritiba	44%	0,0800	361,6486	73,6041	11,2894	3,8548	11%	0,1013
América Mineiro	43%	0,1193	359,5526	84,1307	13,5789	4,8134	9%	0,0816

Fonte: De elaboração própria a partir de dados do *sofascore*, 2024

Ao se analisar a Tabela 2, onde estão presentes os dados médios da posse, passes, finalizações e eficiência, número de vitórias dos 20 times, vemos que o Palmeiras não obteve os melhores *scouts* em nenhum dos quesitos analisados, o time que obteve mais vitórias foi o Grêmio, time vice-campeão com 21 vitórias, ficando evidente que não necessariamente o time campeão conseguirá os maiores *scouts* da competição em relação aos outros times.

Tabela 2- Dados ofensivos em relação ao número de vitórias dos times

Time	Gols	Vitórias	Posse(%)	Passes	Finalizações	Eficiência
Palmeiras	64	20	53%	430,1842	16,1315	11%
Grêmio	63	21	46%	413,8421	13,3421	14%
Atlético Mineiro	52	19	53%	465,8684	12,7894	12%
Flamengo	56	19	58%	528,9210	13,1315	12%
Botafogo	58	18	48%	415,3421	15,7631	13%
RB Bragantino	49	17	57%	446,2105	16,7894	8%
Fluminense	51	16	62%	553,5000	14,4736	9%
Athletico-PR	51	14	48%	401,4865	13,9473	11%
Internacional	46	15	52%	462,8947	12,1842	11%
Fortaleza	45	15	46%	374,667	13,5750	9%
São Paulo	40	14	60%	525,6053	13,7105	8%
Cuiabá	40	14	44%	383,7632	11,7894	10%
Corinthians	47	12	49%	457,3947	12,1578	11%
Cruzeiro	35	11	51%	429,0263	13,9210	7%
Vasco	41	12	49%	407,1053	12,6315	10%
Bahia	50	12	50%	420,0000	14,1842	9%
Santos	39	11	44%	360,2368	12,0256	8%
Goiás	36	9	44%	360,4359	13,0789	8%
Coritiba	41	8	44%	361,6486	11,2894	11%
América-MG	42	5	43%	359,5526	13,5789	9%

Fonte: De elaboração própria a partir de dados do *sofascore*, 2024

Ao se analisar o número de gols marcados na Tabela 2, vemos por exemplo que o Palmeiras, equipe campeã, foi a equipe que mais marcou gols, entretanto o Cruzeiro, equipe que obteve o pior ataque não foi rebaixada. Podemos ver também que a equipe 16 colocada Bahia obteve um bom desempenho ofensivo, podendo ser explicada pelo desempenho defensivo, que influenciaram diretamente nos resultados negativos da equipe.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal identificar quais aspectos ofensivos dentro de uma partida tendem a ter uma maior influência no sucesso de um time no Campeonato Brasileiro disputado em 2023. Tendo como principais resultados que a média de posse de bola, da quantidade de passes trocados, finalizações e eficiência das mesmas tiveram uma influência positiva moderada, mas que não são os únicos fatores a proporcionar bons resultados para uma determinada equipe, sendo o sucesso no futebol influenciado por múltiplos fatores.

Inicialmente foi analisado a influência da posse de bola em relação ao número de vitórias das equipes que disputaram o torneio (Gráfico 1). Observando a (Tabela 1), observamos que na edição do Campeonato analisado, observamos que a equipe vencedora não obteve os maiores dados indo contra as palavras de Jones, James e Mellalieu (2004), no qual diz que as equipes melhores colocadas no Campeonato Inglês, sendo mesma correlação encontrada por Ballesteros e Peñas (2010), no Campeonato Espanhol, pode-se explicar também pela diferença territorial entre Espanha e Inglaterra relacionada ao Brasil, pois enquanto no Brasil equipes tem que fazer grandes deslocamentos, os deslocamentos realizados nos campeonatos espanhol e inglês são menores, influenciando assim no desempenho. Pode se explicar o menor percentual de posse de bola pela equipe campeã pela filosofia de jogo, fato que é corroborado por palavras de Andrade, Padilha e Costa (2012), e pelo uso eficiente da mesma, fato que é explicado por Castelo (1994), são as ações de construções ofensivas, que através da troca de passes, ações individuais dos jogadores, busca atingir a zona de defesa do adversário e com isso criar situações de finalizações e as propriamente ditas finalizações.

Em relação a troca de passes (Gráfico 2), observa-se também uma influência moderada nos resultados das equipes, mas também não é o único fator a ser analisado. Ao observar a (Tabela 1) vemos que o time vencedor do campeonato não obteve a maior troca de passes, indo de acordo com Fonseca (2012), que o número de troca de passe não condiciona uma vitória, por poder ocorrer uma troca de passes ineficientes, sendo essa que não criam situações de gol, ou até mesmo situações de erros individuais de jogadores em momentos cruciais da partida, ele destaca que o local onde ocorre a circulação da bola e a forma pode influenciar em uma vitória.

Entretanto, os resultados contrapõem-se ao estudo de Monteiro (2017), que ao analisar dados das equipes paulistas que disputaram o Campeonato Brasileiro de 2017, mostrou que o Corinthians, equipe campeã daquele ano, teve a maior quantidade de passes trocados, evidenciando que o contexto de cada temporada, como por exemplo a montagem de elenco, situação financeira das equipes, preparação física dos atletas deve ser levada em consideração.

No quesito de finalizações (Gráfico 3) e eficiência (Gráfico 4), em ambos observamos uma tendência positiva moderada, no primeiro a equipe campeã foi a segunda em relação à média de finalizações criadas, com uma eficiência média de 11%. Ao se observar a (Tabela 2) vemos que o time campeão obteve a segunda maior média de finalizações obteve também o segundo maior número de vitórias, pois além dos times que mais finalizam, a qualidade das finalizações é mais importante (Barp, 2016). Além disso, para Collet (2013), ao observar partidas das principais ligas europeias, Liga dos Campeões e Liga Europa mostra que embora quanto mais finalizações, a chance de um gol aumenta, a chave para o sucesso é o quanto esse time é eficiente ou não.

Pela necessidade de uma maior análise multifatorial da modalidade, faz-se necessário a realização de novos estudos que analisem cada partida de forma individual, diferentes formatos de campeonatos e torneios em diferentes países, modelos de jogo adotados pelas diferentes equipes. Diferentes métodos de análise também podem contribuir como análise de vídeos para os *scouts* que serão analisados.

7 CONCLUSÃO

Pode-se concluir a partir desse estudo que vários fatores, tanto extracampo quanto dentro de campo podem influenciar positivamente o desempenho de uma equipe no campeonato em disputa, um deles é a quantidade de viagens e suas respectivas distâncias, fato que é maior no Brasil, pois em todas competições nacionais as distâncias percorridas são mais longas, podendo assim gerar um desgaste e prejudicar o desempenho da equipe.

Os resultados da pesquisa indicam que os aspectos ofensivos, como posse de bola, passes e finalizações, não são os únicos determinantes para o sucesso no futebol. Outros fatores, como a qualidade do elenco, a estratégia do técnico e a sorte, também podem influenciar os resultados das partidas. Para se obter sucesso, é necessário um elenco equilibrado, possuindo jogadores habilidosos em diferentes posições, capazes de desequilibrar uma partida.

Conclui-se também o conhecimento técnico na leitura de jogo, para explorar as fraquezas do seu adversário, as condições que a partida oferece e também ser capaz de manter seus jogadores sempre motivados para atingir os objetivos da equipe.

Ressalto que um fator que pode ser determinante para definição de uma partida é a imprevisibilidade, visto que o futebol é repleto de imprevisibilidade, podem ocorrer situações que prejudiquem a equipe em determinada partida, como erros individuais dos jogadores, condições ambientais das partidas. No Campeonato analisado, os piores scouts como menor média de posse de bola, menor média de número de passes, finalizações e eficiência foram sinônimos de piores campanhas, mas não necessariamente significou um rebaixamento.

Sendo assim, o sucesso no futebol é repleto por múltiplos fatores que se relacionam diretamente entre si. Os aspectos ofensivos são muito importantes, mas não são os únicos, os acontecimentos de cada partida, as condições físicas, qualidade dos jogadores também são fatores importantes e devem ser considerados fatores que influenciam no sucesso de cada time.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rafaela de Oliveira. **Futebol brasileiro: uma análise comparativa das fórmulas de disputa do campeonato brasileiro da série A nos últimos 15 anos (1995-2010)**. 2011.

Anderson, C.; Sally, D. **Os números do jogo**. São Paulo.Paralela.2013.

Aquino, R. S. L. **Futebol Uma Paixão Nacional**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002

AQUINO, Rodrigo; GONÇALVES, Luiz Guilherme. **Observação, análise e interpretação do desempenho em treino e jogo no futebol: um matrimônio entre a ciência e a prática**. Curitiba: CRV, 2019.

AQUINO, Rodrigo et al. Perfis multivariados de jovens jogadores de futebol brasileiros de elite selecionados versus não selecionados. **Revista de cinética humana** , v. 60, n. 1, p. 113-121, 2017.

Andrade, M. O. C.; e colaboradores. Análise da posse de bola da seleção espanhola na Copa do Mundo de futebol FIFA-África do Sul/2010: Estudo comparativo entre as fases classificatória e eliminatória. **Revista Mineira Educação Física**. Vol. 1. p.2071-2079. 2012.

BAILEY, C.I.; TELLER, F.L. **Soccer**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1970.

Ballesteros, JL; Peñas C.L. Performance in Team Sports: Identifying the Keys to Success in Soccer. **Journal of Human Kinetics**, v. 25, p. 85-91. 2010.

BANGSBO, J., PEITERSEN, B., **Futbol: Jugar en Ataque**. 2003.

BANGSBO, Jens. Demandas energéticas no futebol competitivo. **Revista de ciências do esporte** , v. 12, n. sup1, pág. S5-S12, 1994.

BARP, E. C. **Monografia Bacharelado,Faculdade de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense Análise estatística da posse de bola e finalização no campeonato brasileiro Série A de 2016**. UNESC. Santa Catarina. 2016

Bayer, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa. Dinalivro. 1994.

BEBETO, J. R.; VALDANO, J.; COELHO, P. V. **Futebol passo a passo: técnica, tática e estratégia**. São Paulo: Lance! Editorial, 2006.

Boaventura, J C. **Sociologia desportiva: o Taylorismo no futebol**. Futebol em Revista Lisboa p. 9 s/d.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1975.

BORSARI, J.R. **Futebol de Campo**. São Paulo: E.P.U., 1989. Cap. 1, p. 11-14.

BOTA, I.; COLIBABA -EVULET, D. **Jogos desportivos coletivos: teoria e metodologia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

Castelo, J. **Futebol, Modelo Técnico-Tático do Jogo**. Lisboa Edições FMH. 1994

CARDOSO, F.M.M.S. **Necessidade de contextualizar a dimensão tática no futebol**. 2006. 89 f. Monografia (Licenciatura na área de alto rendimento opção futebol) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, 2006..

CARLET, Rodrigo. **Análise de desempenho: a era dos dados no futsal**. 1. ed. Porto Alegre: S2C e Secco Editora, 2020.

Collet, C. The possession game? A comparative analysis of ball retention and team success in European and international football, 2007-2010. **Journal of Sports Sciences**, Vol. 31, No.2, 123-136. 2013.

COSTA, David Fernandes da. **A influência do passe no resultado das finais da copa do Nordeste nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017**. 2018.

CUBEIRO, Juan Carlos. Aprendendo do 'treinador'Guardiola. **Harvard-Deusto Business Review** , v. 68-70, 2010.

CUNHA, Sérgio Augusto; BINOTTO, Mônica Ribeiro; BARROS, Ricardo Machado Leite. Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol. **Revista paulista de educação física**, São Paulo, v.15, p.111-116, jul./ dez. 2001.

Cunha, F- **Correlação entre vitórias e passes errados no futebol profissional**. Ano 9,Nº (62), Julho de 2003.

DAMO, A. S. **Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002, (Coleção academia).

DA SILVA, D.; LOPES, E. L.; JUNIOR, S. S. B. Pesquisa Quantitativa: Elementos, Paradigmas e Definições. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014. DOI: 10.7769/gesec.v5i1.297. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/297>. Acesso em: 30 nov. 2023.

DE ALMEIDA, Claudio Emmanuel Simões; LAURIA, Vinicius Tonon; DE LIMA, Cristiano. **Evolução dos esquemas táticos no futebol**. 2016.

DE ARAÚJO PALAZZO, Raphael Gomes; JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças Porto. Percepções sobre a perpetuação do poder no futebol brasileiro: notas para uma reflexão. **Humanidades & Inovação**, v. 3, n. 2, 2016.

DE OLIVEIRA RODRIGUES, Victor Alberice et al. A influência da posse de bola na posição final das equipes no Campeonato Brasileiro Série A e B. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 1, p. 16-26, 2016.

DELAMORE, Geraldo. Pep Guardiola quase reverte a “pirâmide”. **Universidade do Futebol**, 2017

DIAS, D.S. **Futebol Total**. Juiz de Fora: [s.n.], 1980, p. 3-10.

DO NASCIMENTO, Leandra Fernandes; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, p. 9, 2018.

DOS SANTOS, José Augusto Rodrigues. Estudo comparativo, fisiológico, antropométrico e motor entre futebolistas de diferente nível competitivo. **Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo**, v. 13, n. 2, p. 146-59, 1999.

DRUBSCKY, R. **O Universo Tático do Futebol: escola brasileira**. Belo Horizonte: Editora Health, 2003.

DUARTE, O. **Futebol: histórias e regras**. São Paulo: Editora Markron Books, 1994.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. O Futebol. In: **Enciclopédia Mirador Universal**. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1987.

FEIJÃO, Luana de Freitas. **Modelos de previsão de resultados para o campeonato brasileiro de futebol-série A**. 2023.

FONSECA, J. R. S. DA. **Análise de indicadores e sua influência no resultado final dos jogos do campeonato brasileiro de futebol da série A - 2011**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012

FRASSON, V. **O APROVEITAMENTO HISTÓRICO DOS ATLETAS ESTÁ ASSOCIADO COM A CLASSIFICAÇÃO FINAL DAS EQUIPES NA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL DE 2018?**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 47 p. 2019.

Freyre, G. **Casa Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo. Global. 2004.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: Teoria e Prática**. São Paulo: Phorte, 1999.

GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**. 1997. 309 f. Tese. (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto, 1997.

GARGANTA, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 1, n. 57, p.57-64, 2001.

Giulianotti, R. **Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria 2002

GOMES, M. **O desenvolvimento do jogar segundo a periodização tática**. Madrid: MCSports, 2008.

GONÇALVES, Patrick S.; FRANKE, Rodrigo A. **Esporte I (futebol de campo)**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500006.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500006/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

Helal, R.; Soares, A.; Lovisolo, H. **A Invenção do País do Futebol: Mídia, Raça e Idolatria**. Rio de Janeiro. Mauad. 2007.

Jones, P, James, N, Mellalieu, S. Possession as a performance indicator in soccer. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, 4, 98-102. 2004.

KUPPER, A. Futebol moderno: representações e reflexões para a história. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 44, p. 430-438, 19 jan. 2020.

LEITÃO, R. A. **Futebol tático: análises qualitativas como ferramentas de avaliação**. Monografia Bacharelado, Faculdade de Educação Física-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2001.

LINCK, JAIME FERREIRA. **A EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL**.

LOPES, R. C. Popularidade do futebol no Brasil: uma análise sociológica. **REVISTA CIÊNCIAS DA SOCIEDADE**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 126-144, 2018. DOI: 10.30810/rcs.v2i3.624. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistacienciasdasociedade/article/view/624>. Acesso em: 30 mar. 2024.

LOPES, Ricardo. **O scouting em futebol: importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação ao adversário**. 2005.

MACEDO, Pedro AP; LEITE, Márcio Monteiro. Scout como um instrumento avaliativo do treinamento esportivo nas categorias de base do futebol. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 2, n. 1, p. 21-35, 2013.

MELO, Felipe Aguiar. Caracterização do modelo de jogo no futebol. O caso de Pep Guardiola. **Academy of management review**, v. 2, p. 233-251, 1977.

MELO, Rogério Silva. **Sistemas e táticas para futebol**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.

MELO, R. **Sistemas e Táticas para Futebol**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.

MELO, Victor Andrade de. Futebol, lazer e práticas lúdicas. **Ciência e Cultura**, v. 66, n.2, p. 35-38, 2014.

MELO, F. A.; MARQUES FILHO, C. V.; DOS SANTOS, Y. Y. S.; BETTEGA, O. B.; LIMA, L. A. de; GALATTI, L. R. O TREINADOR EM NÚMEROS: PEP GUARDIOLA NA UEFA CHAMPIONS LEAGUE. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 27-34, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6063>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Mesquita, I.; Marques, A.; Maia, J. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em Voleibol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Vol. 1. Núm. 3. p.33-39. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

MODESTO, Maria Clara Amarante. **Qual é o Lance! Análise da cobertura jornalística da Copa do Mundo de 2014**. 2014. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MONTEIRO, Gabriel Bernardo. **ANÁLISE DOS JOGOS DOS CINCO CLUBES DO ESTADO DE SÃO PAULO NO CAMPEONATO BRASILEIRO DA SÉRIE A 2017**. 2017. Tese de Doutorado. [sn].

Noronha, S (Org.). **Almanaque dos esportes**. Rio de Janeiro Rio Gráfica 1975.

NUNES, ISMAEL PIANTINO. **A EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL**.

OLIVEIRA, A. F. DE. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 13, 24 nov. 2012.

OLIVEIRA, J. G. O Processo de Construção de um Modelo de Jogo de uma Equipe de Futebol. In **Documento orientador: sessão teórica**. Curso de Treinadores - Nível I da Associação de Futebol do Porto. Póvoa de Varzim. 2008.

PARREIRA, Carlos Alberto. **Evolução tática e estratégias de jogo**. Brasília: Ed. EBF, 2005.

PERARNAU, Martí. **Herr Pep**. Espanha: Editorial Corner, 2014.

PERARNAU, Martí. **"Pep confidencial: a história interna da primeira temporada de Pep Guardiola no Bayern de Munique"**. Birlin, 2014.

PERARNAU, Martí. **Pep Guardiola: la metamorfosis**. Barcelona, Espanha: Roca Editorial de Libros, 2016.

PRONI, M.W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: UNICAMP, 2000.

QUINA, João do Nascimento. **Futebol: Referências para a organização do jogo**. 2001.

REILLY, T.; GILBOURNE, D. Science and football: a review of applied research in the football codes. **Journal of Sports Science**, London, no. 21, p. 693- 705, 2003.

Rocha.J.(1996). **"Scouting" – a realidade dos sub-22**. Monografia apresentada na FCDEF-UP

RODIGUES, M. F.; GUIMARÃES, D. L. R.; RAHAL NETTO, E.; COSTA JUNIOR, M. R. DA; MIGUEL, H. Evolução dos sistemas táticos no Futebol de campo: uma revisão de literatura. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 48, p. 303-316, 7 set. 2020.

ROSENFELD, A. **Negro, macumba e futebol**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848367. Disponível

em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual do futebol**. São Paulo, 2002. 44-69p

SANTOS, Alex Matheus Nunes de Assis; SANTOS, Franklin Adelino dos; SILVA, João Vitor Barbosa da. **Scouting dos times no campeonato brasileiro da série a na era dos pontos corridos (2003-2020)**. 2021.

SARMENTO, Carlos Eduardo. **A regra do jogo**: Uma história institucional da CBF. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006

SARMENTO, Hugo; MARCELINO, Rui; ANGUERA, M. Teresa; CAMPANIÇO, Jorge; MATOS, Nuno; LEITÃO, José Carlos. Match analysis in football: a systematic review. **Journal of Sports Sciences**, v. 32, n. 20, p. 1831-1843, 2014.

Scaglia AJ. **Escolinha de Futebol**: Uma Questão Pedagógica. Relato de Experiência. Rio Claro/SP: Motriz. 1996.

SHAMAH, Manoel Eduardo do Prado. **Análise de desempenho no futebol: a prática do analista de desempenho nas categorias de base dos clubes brasileiros da Série A**. 2021.

SILVA JUNIOR, O. T. DA; DONZELLI, D. M.; FRANCISCO, H. E. M.; HENRIQUE, M. S.; SANTOS, J. W. DOS. A influência da posse de bola no resultado dos jogos da primeira divisão do campeonato paulista 2019. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 51, p. 655-659, 9 maio 2021.

SILVA, J. V. DE O.; PRAÇA, G. M.; MATIAS, C. J. A. DA S.; GRECO, P. J. Relação entre posse de bola e eficácia em processos ofensivos no futebol. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 29, p. 161-165, 3 mar. 2016

SOUZA, Eduardo Araripe Pacheco de. **Fazer alianças**: uma escolha determinante entre o protagonismo e a invisibilidade dos grupos organizados de torcedores de futebol no Brasil. 2016.

STØLEN, Tomas et al. Fisiologia do futebol: uma atualização. **Medicina esportiva**, v. 35, pág. 501-536, 2005.

TEODORESCU, L. **Problemas da teoria e metodologia nos jogos desportivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

VIANA, Arthur Buffon Rodrigues; DOS ANJOS MOURA, Henrique. Jogos de (Azar) Sorte. **Revista Pet Economia UFES**, v. 2, pág. 58-61, 2023.

VENDITE, Caroline C.; MORAES, Antônio Carlos de. Sistema, estratégia e tática de jogo no futebol: análise do conhecimento dos profissionais que atuam no futebol. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Anais... Brasília: Intercom. 2004.

VOLOSSOVITCH, Anna; FERREIRA, António Paulo (Ed.). Fundamentos e aplicações em análise do jogo. **Revista Internacional de Previsão**, v. 2, pág. 257-270, 2013.

WIPEL, J.; FURTADO, H. L.; CORRÊA, C.; GOMES, L. Padrões de trocas de treinadores de futebol no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2016. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 40, p. 513-522, 18 dez. 2018.

Wooden, J. (1988) . *Pratical Modern Basketball*. New York McMillan Publishing Company; [S.l.: s.n.]; [ca. 1990].

ANEXO

Anexo I

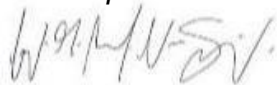
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Termo de orientação de TCC

Eu, Cybelle de Arruda Navarro Silva, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado ASPECTOS OFENSIVOS DETERMINANTES NO RESULTADO DE PARTIDAS DO CAMPEONATO BRASILEIRO 2021-2023, no formato de monografia do aluno José Ferreira de Barros Neto, matrícula 20190042035, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II, do curso de Bacharelado em Educação Física, até o final do semestre letivo corrente, caso o mesmo se comprometa a comparecer aos encontros de orientação previamente agendados.

João Pessoa, 14 de março de 2024.

Assinatura da professora orientadora



E-mail da orientadora: cybellenavarro@gmail.com
E-mail do orientando: barrosjr41@gmail.com

Anexo II

Ficha de Avaliação do TCC– EF bacharelado

MEMBRO EXAMINADOR:

NOME DO (A) DISCENTE:

TÍTULO DO TCC:

ITENS		1	2	3	4	5
1.	O ESTILO DE REDAÇÃO é direto, claro e objetivo, bem como há propriedade no uso da linguagem e os erros ortográficos e de concordância são em número insignificante.					
2.	As exigências do FORMATO DO TEXTO E DIGITAÇÃO foram atendidas;					
3	O RESUMO é claro, informativo, com informações de objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões;					
4	O RESUMO , existe sua versão EM OUTRO IDIOMA , caso sim, este contém as mesmas informações e qualidade do resumo em língua pátria.					
5	A INTRODUÇÃO contém a revisão de literatura , o problema, questões investigadas ou hipóteses e objetivos: geral e específicos ;					

6	O PROBLEMA é relevante, está claramente definido e possui relação com a temática do trabalho e do curso.					
7	O OBJETIVO GERAL é claramente definido e está relacionado com a temática do trabalho e do curso.					
8	Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS estão claramente definidos e estão relacionados com a temática do trabalho e do curso.					
9	O DESENVOLVIMENTO DAS IDÉIAS E A CAPACIDADE ARGUMENTATIVA do discente apresentam profundidade e consonância com as variáveis da pesquisa.					
10	A JUSTIFICATIVA do trabalho deixa clara a significação, e/ou o valor e/ou a necessidade do estudo.					
10	A JUSTIFICATIVA do trabalho deixa clara a significação, e/ou o valor e/ou a necessidade do estudo.					
11	A REVISÃO DE LITERATURA está devidamente organizada e sistematizada em função da temática da pesquisa.					
12	A METODOLOGIA possui os itens necessários para sua compreensão considerando de maneira clara e objetiva: tipo de pesquisa e técnicas de pesquisa utilizadas, população e amostra e/ou universo desta, método de seleção da amostra, critérios de inclusão da amostra/sujeitos, instrumentação para coleta de dados, questões éticas atendidas, procedimentos para coleta de dados e plano de análise dos dados (se for o caso).					
13	OS RESULTADOS DO ESTUDO estão apresentados de maneira clara e esclarecedora, com profundidade na discussão dos mesmos, utilizando os autores usados como referência nas suas discussões.					
14	A CONCLUSÃO apresentada responde ao objetivo geral, têm relação com resultados e apresenta posicionamento pessoal do aluno.					
15	AS REFERÊNCIAS são bem diversificadas, atualizadas e de acordo com a necessidade da pesquisa.					
	TOTAL DE PONTOS FINAL DO TRABALHO ESCRITO					

TOTAL DE PONTOS DO TRABALHO ESCRITO: (_____)

CRITÉRIOS: 1 ponto é nota mínima de cada item e 5 pontos é a nota máxima do mesmo. Ao final soma-se todos os pontos, para ter-se a nota da escrita e da apresentação

APRESENTAÇÃO ORAL

	ÍTEMS	1	2	3	4	5
1	O TEMPO de apresentação (20 minutos) foi atendido (VÍDEO de 5 A 10 MIN)					
2	O ESTILO DE APRESENTAÇÃO é direto, claro e objetivo, bem como a propriedade no uso da linguagem, apresentando qualidade na utilização dos recursos.					
3	APRESENTA DOMÍNIO DO ASSUNTO , aproveitando bem o texto selecionado para expor suas ideias com proficiência.					
4	DESTACA OS PRINCIPAIS RESULTADOS , indicando autores na discussão dos resultados, apresentando-os com coerência e propriedade.					
5	CONCLUI COM PROPRIEDADE definindo a pesquisa.					
	TOTAL DE PONTOS DA APRESENTAÇÃO ORAL					

TOTAL DE PONTOS DA APRESENTAÇÃO ORAL:(_____)

MÉDIA DE PONTOS: (Trabalho Escrito) _____ + (Apresentação)_____ =
(_____)

PARECER ESCRITO:

.....

.....

.....

.....

.....

MÁXIMO DO TRABALHO ESCRITO: 75,00 MÁXIMO DA APRESENTAÇÃO:
25,00

O **PARECER ESCRITO** é um procedimento **educativo** para que o aluno e orientador tenham um retorno de vossa apreciação ao trabalho.

OBS. Esse documento deve ser devolvido para a coordenação da disciplina (até a data prevista pelo Calendário das Defesas) para que este possa enviar aos autores do trabalho (aluno e orientador) e efetuar o lançamento de notas na caderneta. Após isso realizado, será enviado a ata e declaração de participação.

Att., coordenação da disciplina

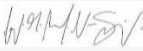
Anexo III
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Controle de Frequência de Orientações

ALUNO(A): JOSÉ FERREIRA DE BARROS NETO

ORIENTADOR(A): CYBELLE DE ARRUDA NAVARRO SILVA

FREQUÊNCIA REFERENTE ao mês de: março e abril

DATA	ASSUNTO ORIENTADO	ASSINATURA DO ORIENTADOR(A)
08.03	Finalização do tcc	
15.03	Finalização do tcc	
22.03	Finalização do tcc	
05.04	Finalização do tcc	
12.04	Finalização do tcc	
19.04	Finalização do tcc	

João Pessoa, 20 de abril de 2024.

Anexo IV

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Controle de Frequência de Orientações

ALUNO(A): João Ferreira de Barros Neto
ORIENTADOR(A): Patricia Pereira

FREQUÊNCIA REFERENTE ao mês de dezembro

DATA	ASSUNTO ORIENTADO	ASSINATURA DO ORIENTADOR(A)
14/12	Correções	Patricia P. 11/12
18/12	Elaboração 2ºados	Patricia P. 11/12
20/12	Correções	Patricia P. 11/12
22/12	Elaboração Atividade 2ºados / 2ºados	Patricia P. 11/12

João Pessoa, 14 de dezembro de 2023

Anexo V

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Controle de Frequência de Orientações

ALUNO(A): José Francisco de Barros Neto
ORIENTADOR(A): Patricia Paiva

FREQUÊNCIA REFERENTE ao mês de Janerio / Fevereiro

DATA	ASSUNTO ORIENTADO	ASSINATURA DO ORIENTADOR(A)
18/01/24	Correções Marco Teórico	Patricia Paiva
07/02/24	Elaboração Análise de Dados	Patricia Paiva
20/02/24	Análise de Dados	Patricia Paiva
28/02/24	Correções	Patricia Paiva

João Pessoa, 11 de fevereiro de 2024